



Para cada real investido no Programa **BALDE CHEIO,** voltam R\$ 44,00 em benefícios para a sociedade

Produtores de leite de 375 municípios de 18 estados brasileiros adotam a tecnologia que atribui mais sustentabilidade à atividade e transformou a realidade de mais de três mil pequenos produtores

Gisele Rosso* e Elisângela Santos**



EMBRAPA PECUÁRIA SUDESTE/DIVULGAÇÃO

O programa Balde Cheio da Embrapa está na estrada há 25 anos, promovendo maior sustentabilidade ambiental e melhoria na qualidade de vida dos produtores de leite. A iniciativa da Embrapa Pecuária Sudeste foi idealizada, em 1998, pelo pesquisador Artur Chinelato de Camargo, que sempre viu nela uma possibilidade de melhorar a autoestima do produtor de leite e de dar dignidade às pessoas e bem-estar às vacas.

Dados de 2022 apontam que, para cada R\$ 1,00 investido no programa, R\$ 44,41 foram revertidos para a sociedade brasileira. O valor reflete a adoção da metodologia por produtores de leite de 375 municípios de 18 estados brasileiros, nos quais mais de três mil propriedades receberam consultoria individualizada de 247 técnicos em treinamento continuado.

Os números estão no Relatório de Avaliação de Impactos do Programa Balde Cheio, elaborado em conjunto pelos centros de pesquisa da Embrapa: Pecuária Sudeste (SP), líder do programa, Cocais (MA), Rondônia (RO) e Pesca e Aquicultura (TO).

A aplicação da metodologia, segundo o relatório, propicia aumento da produtividade e renda, devido à intensificação e às melhorias nos sistemas de produção. Em 2022, foram analisadas propriedades em diferentes estados e com níveis tecnológicos iniciais muito diversos.

Estima-se que propriedades integrantes do programa têm produtividade anual de 4.485 litros por hectare, enquanto a média geral brasileira é de 1.180 litros por hectare ao ano.

“O Balde Cheio promoveu uma mudança de chave dentro do processo de gestão da propriedade. Ao falar de gestão, refiro-me à propriedade, não apenas ao controle financeiro, do que entra e o que sai”, elogia Ingergleice Abreu, produtora da Agropecuária Saint Expedite, localizada em Porto Nacional (TO), integrante do programa há três anos.

Para ela, a equipe auxiliou na tomada de decisões a curto, médio e longo prazos. Inclusive, animais que antes eram descartados passaram a receber outro manejo e tornaram-se produtivos. Ingergleice salienta, ainda, que muitas pessoas acreditam que os investimentos são altos, mas a ideia é otimizar o processo com o menor custo possível.

“Aprendemos que, com medidas simples, podemos oferecer maior conforto animal, o que deixou o rebanho mais produtivo”, pontua, destacando a importância do técnico. “Tem sido fundamental a presença constante do técnico, que nos auxilia muito tirando dúvidas e nos apoiando. A equipe não impõe nada, não vende nada. As coisas são acordadas”, ressalta a produtora.

Transformadas em unidades demonstrativas, algumas propriedades viram “salas de aula” e aumentam a abrangência do programa





REPRODUÇÃO

Para a produtora Ingergleice Abreu, a presença do técnico é fundamental para auxiliar, tirar dúvidas e apoiar o produtor

Criado para melhorar o desempenho da pecuária leiteira, o Balde Cheio atua por meio da capacitação contínua de técnicos e produtores. O método contribui para o incremento da renda, em bases sustentáveis, com adoção de ferramentas de gerenciamento das propriedades e tecnificação, considerando a realidade local. Ou seja, o programa compartilha soluções de forma customizada, conforme as características de cada estabelecimento rural, de forma participativa, em que todos se

corresponsabilizam pela tomada de decisões.

Para o coordenador do Balde Cheio e chefe de Transferência de Tecnologia da Embrapa Pecuária Sudeste, André Novo, “a mudança da realidade das pessoas e a geração de mais renda e qualidade de vida por meio do conhecimento são o grande legado do programa” (leia entrevista no box).

Sustentabilidade ambiental – O Balde Cheio também promove a sustentabilidade ambiental. “Temos percebido impactos positivos, como nascentes preservadas e águas em curso descontaminadas”, afirma o zootecnista da Embrapa Pesca e Aquicultura Cláudio Barbosa, responsável pelo projeto no Tocantins.

Segundo ele, os efeitos negativos das estiagens diminuíram nas propriedades. “Houve aumento de áreas de sombra por meio do plantio de árvores, beneficiando a fauna silvestre, pássaros e insetos polinizadores. Além disso, houve preservação de matas ciliares e conservação de solos com declividades, evitando-se erosões”, sublinha. Outro ponto relevante notado no Tocantins e no Pará foi o abandono do uso da queima anual. Com a entrada no Balde Cheio, produtores contam que deixaram a prática de lado.

“A conservação da biodiversidade e a recuperação ambiental são fundamentais para a sustentabilidade da atividade. O conjunto de práticas preconizado pelo Balde Cheio permitiu ainda conter a pressão pela abertura de novas áreas para pastagens. Além disso, alguns ani-



O aumento da produtividade e da renda acontece com a intensificação e melhoria nos sistemas de produção, com base na sustentabilidade

EMBRAPA PECUÁRIA SUDESTE

mais silvestres voltaram a ser vistos, assim como a vegetação nativa e áreas de preservação, que eram usadas para sombreamento, foram poupadas”, observa Barbosa.

Formato de sucesso – O Balde Cheio capacita profissionais da assistência, extensão rural e pecuaristas em técnicas, práticas e processos agrícolas, zootécnicos, gerenciais e ambientais. A capacitação ocorre na propriedade rural, transformada em sala de aula. Também há aulas teóricas para extensionistas e produtores nas regiões de abrangência do programa.

As propriedades utilizadas como “salas de aula” são chamadas de Unidades Demonstrativas (UDs) e recebem visitas de produtores periodicamente e, dessa forma, mais pessoas são alcançadas. Já as fazendas que apenas recebem a assistência do técnico são denominadas Propriedades Assistidas (PAs).

As Unidades Demonstrativas e as Propriedades Assistidas, acompanhadas por um técnico, formam uma rede de aprendizagem dinâmica em que as escolhas tecnológicas são realizadas de acordo com o estágio de desenvolvimento de cada propriedade e adaptadas às condições locais. O ritmo da introdução de cada passo é determinado por uma série de fatores e, de forma gradativa, em um processo similar ao conceito de “troca de marchas” de um carro.

Para participar do programa, o produtor deve cumprir alguns critérios, como realizar exames anuais nos animais para detecção de brucelose e tuberculose, fazer o acordado com o consultor e anotar os controles zootécnicos e econômicos básicos da propriedade.

Parcerias – Para o Balde Cheio, as parcerias são vitais e, assim, são estabelecidas cooperações com serviços de extensão rural governamental, associações de produtores, cooperativas, organizações não governamentais, prefeituras, fundações, agências de desenvolvimento e, principalmente, profissionais autônomos ligados à extensão rural.

Apesar de o conceito e de os elementos-chave serem os mesmos desde o início, o programa passa continuamente por melhorias. Desde 2017, funciona em rede e vários centros de pesquisa da Embrapa foram chamados para participar, além de parceiros externos. Atualmente, 13 unidades da Embrapa es-

EMBRAPA PECUÁRIA SUDESTE/EDUCAÇÃO



tão engajadas para fortalecer o compartilhamento da ciência e das tecnologias.

Impacto das tecnologias – A produção de leite média brasileira é de menos de 100 litros por dia, mas, no caso do Balde Cheio, a maioria (cerca de 75% dos participantes) produz mais de 200 litros por dia e isso confirma a metodologia como potencializadora do desempenho e dos resultados do trabalho do pecuarista, baseada em tecnologias e conceitos utilizados de forma customizada.

Apesar de o número total de propriedades atendidas ter aumentado em quase 60% em 2022 em relação a 2021, a distribuição não foi homogênea. Houve significativo aumento em Rondônia e Tocantins, e moderada expansão no Rio de Janeiro e Paraná.

A consolidação de parceria com a Entidade Autárquica de Assistência Técnica e Extensão Rural de Rondônia (EMATER-RO) permitiu a expansão do número de técnicos e produtores atendidos. Rio de Janeiro, Tocantins e Paraná também apresentaram maiores taxas de adotantes em comparação a 2021. No programa, houve incremento no número de técnicos em treinamento (eram 200 em 2018, passaram para 222 em 2021 e para 247 profissionais em 2022), além de um total de 99 parcerias em 2022, garantindo a adoção do Balde Cheio.

* Gisele Rosso é jornalista da Embrapa Pecuária Sudeste
** Elisângela Santos é jornalista da Embrapa Pesca e Aquicultura

Aplicação customizada de tecnologias e conceitos resulta em desempenho acima da média brasileira em termos de produção/dia



Respeitar o ritmo do produtor e entender o contexto local são questões fundamentais

Confira a entrevista com André Novo, pesquisador da Embrapa Pecuária Sudeste e atual coordenador nacional do programa

João Carlos de Faria

• Em 25 anos de Balde Cheio, qual o grande legado do programa para a pecuária de leite no Brasil?

A gente poderia fazer uma análise sobre diferentes aspectos nos quais o Balde Cheio impacta nas propriedades, por exemplo, o aumento na produtividade, ou a conservação de solos, ou o bem-estar animal, entre outros fatores produtivos. Prefiro destacar a própria metodologia de treinamento dos técnicos em situações reais de produção familiar na sua região de origem. Isso raramente se ensina nas universidades ou por meio digital. Ao longo desse tempo, centenas de técnicos, em todas as regiões, foram treinados para olhar para as famílias em primeiro lugar, mudar a realidade das pessoas, gerar mais renda e qualidade de vida por meio do conhecimento. Acho que este é o grande legado que o Balde Cheio nos apresenta.

• O que explica o programa ter se espalhado com tanto sucesso por todo o país e ter mudado a realidade de milhares de pequenos produtores e técnicos? Tem uma receita?

A receita é justamente não ter um “pacote” fixo para todos. O Balde Cheio procura adaptar as tecnologias existentes para cada contexto social, ecológico e de mercado, porém sem abrir mão de fundamentos de produção intensiva. Por exemplo, entendemos que não há possibilidade de produzir leite com eficiência a partir de volumosos de baixa qualidade, sem conforto e bem-estar animal e, muito menos, sem gestão econômica da atividade. Outro ponto importante é o respeito ao ritmo de cada família na introdução das tecnologias de acordo com o contexto local, como se fosse uma “caixa de marchas”. As tecnologias são as mais variadas possíveis, mas os conceitos não mudam em nenhuma situação.

• Quais os maiores entraves para o incremento das

tecnologias difundidas pelo programa e qual a maior dificuldade do produtor?

Ao longo do tempo, percebemos que a formação de um arranjo local sólido, que permita o treinamento do técnico por um longo tempo, é um dos maiores entraves para que os resultados apareçam no campo. Em regiões com forte coordenação, há continuidade, pouca troca de técnicos e os resultados são bem melhores. Para o produtor, a maior dificuldade, além das já “conhecidas”, como instabilidade de preços e falta de mão de obra, é entender o tempo que cada um leva para sair de uma situação crítica de produtividade baixa, pouca fertilidade de solo e rebanho desnutrido até ser eficiente e ter uma boa renda. Não é do dia para a noite que se reverte uma situação desta.

• Na sua avaliação, o que precisa ser aperfeiçoado para que o programa possa otimizar ainda mais seus resultados?

De 2018 a 2022, houve uma mudança interna na concepção do Balde Cheio para um modelo em rede, no qual outras 13 unidades descentralizadas passaram a fazer parte do trabalho, colaborando principalmente na formação e no acompanhamento dos arranjos locais. Isso fez muita diferença nos resultados e no apoio aos técnicos. Foi possível ainda desenvolver uma plataforma de gestão, criamos novas ferramentas, entre outros avanços importantes. Desde então, o programa tem se sustentado apenas com apoio das parcerias no país todo. Esperamos que, em breve, o Balde Cheio possa ser novamente reconduzido como um modelo viável de aproximação entre pesquisa e extensão rural para o leite no Brasil.

• O senhor trabalhou muito tempo com o pesquisador e idealizador do Balde Cheio, o engenheiro agrônomo Artur Chinelato, aposentado em 2023. O que ele representa para essa mudança de realidade?

Esta é a pergunta mais difícil de responder em poucas linhas, pois ele é um dos maiores pesquisadores e extensionistas de pecuária de leite no Brasil. Chamava atenção a forma como ele encantava plateias por horas a fio, transmitindo com clareza, na linguagem do produtor de leite, uma série de conceitos de produção. O uso muito bem-humorado de histórias e experiências de campo deixava qualquer técnica – por mais complicada que fosse – muito simples de ser compreendida e aplicada. Ao longo de sua trajetória profissional, a paixão pela transferência de tecnologia iluminou o caminho de milhares de famílias, assim como deu um propósito de vida a centenas de técnicos participantes do Programa Balde Cheio, a sua grande obra.

Livro reúne histórias contadas nas páginas da Balde Branco

Até fevereiro de 2023, quando se aposentou, o pesquisador Artur Chinelato de Camargo (Embrapa Pecuária Sudeste) foi quem sempre esteve à frente do programa Balde Cheio, idealizado e implantado por ele em 1998.

Apaixonado por novelas, ele escreveu, de forma lúdica, toda a trajetória do processo de intensificação da atividade leiteira no livro "Sítio Esperança", hoje em sua 5ª edição, que reúne histórias que serão publicadas, mensalmente a partir de junho de 2004, na revista Balde Branco, num total de 30 capítulos.

Aos 63 anos, Chinelato tem histórias comoventes de sobra para contar, falando de gente que, por meio de conhecimento e tecnologia, deixou a pobreza e superou o desânimo e a falta de esperança. Afinal, foram milhares de quilômetros percorridos de carro, ônibus e avião; visitas a 638 municípios e 3.678 propriedades, além da capacitação de mais de 850 técnicos.

Dados de 2021, indicam que, até aquele ano, o programa havia chegado a cerca de duas mil propriedades, 179 parcerias e 247 técnicos em treinamento, abrangendo produtores rurais em 844 municípios.

O pesquisador tornou-se referência na área leiteira e, quando se fala em Balde Cheio, não há

como não citá-lo. Como ele sempre enfatizou em suas palestras e conversas, era psicólogo, administrador, contador, conselheiro familiar, amigo e, no final das contas, acabava se tornando até membro da família dos produtores do Balde Cheio.

Para Chinelato, a qualidade de vida das vacas sempre foi a prioridade número um e, antes mesmo de o conceito de bem-estar animal ser consagrado como uma prática importante, ele já trabalhava com essa ideia nas propriedades por onde esteve, espalhadas pelo país. **BB**

Artur Chinelato coleciona histórias, que são contadas no livro "Sítio Esperança" (destaque), de produtores que deram novo rumo às suas vidas graças ao Balde Cheio



EMBRAPA PECUÁRIA SUDESTE/DIVULGAÇÃO